

# A verdade é só uma

«É perfeitamente óbvio que o domínio deste ou daquele grupo de Estados numa organização internacional impede que a organização possa cumprir as suas funções. Por exemplo, mesmo que todos os países do Mundo adoptassem uma decisão que não estivesse de acordo com os nossos interesses e ameaçasse a nossa segurança, não só não reconheceríamos essa decisão mas sustentaríamos os nossos direitos, apoiando-nos na força».

KRUSCHEV

(Avença)



A Biblioteca Publica

LISBOA

ANO X N.º 246  
FEVEREIRO — 18

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## O Grave Problema Agrário (VII)

### Emparcelamento - Parcelamento

Ainda a propósito do direito sucessório no emparcelamento da propriedade rústica, dizia-me há pouco uma pessoa bastante conceituada no nosso meio que a coisa se poderia resolver deixando os bens em comum entre os herdeiros. Citou como exemplo as fábricas de conserva de peixe em Olhão cuja propriedade, por morte do chefe de família, fica indivisa nessa mesma família.

Eu não sei que analogia possa haver entre uma fábrica de conservas de peixe e uma horta plantada de repolhos, ou um campo de vinha, ou ainda um figueiral. Todavia, posso citar dois exemplos, qual deles o mais concludente do que poderia acontecer perante tal solução, sucedidos aqui no concelho:

Um deles é o célebre caso conhecido pela herança do «Custódio», ocorrido ali para os lados de Querença, na primeira metade deste século. Morto o Custódio ou alguém que deu o nome à herança, os bens fica-

ram indivisíveis. Os herdeiros tiveram filhos e estes novos filhos tiveram. Entretanto os bens continuaram por partir. Há aproximadamente cinco ou seis anos surgiu alguém que pensou adquirir todos esses bens por compra e então fez ofertas aos herdeiros presentes e conhecidos. O negócio era bom para o comprador, porquanto a herança iria ser liquidada por menos de metade do seu valor real, cujo montante estava calculado à volta de quinhentos contos.

Mexem-se os cordelinhos, untam-se os parafusos mais emperrados para ver se a coisa andava, e ao fim de muito tempo gasto em diligências e ao fim de muitas dores de cabeça dá-se com um bico sem saída: uma parte dos herdeiros, talvez pequena, não eram pessoas responsáveis, outra parte estava dispersa pelo Mundo em países co-

(Continuação na 3.ª página)

## NOVOS RUMOS PARA O DESPORTO LOCAL?

Pelo que depreendemos, parece que a nova direcção do Louletano Desportos Clube, que recentemente assumiu as suas funções, está firmemente decidida a dar um forte impulso no desporto local... a menos que os louletanos realmente não queiram.

Bem, julgamos que mesmo contra a vontade de alguns e enquanto a «pressão» não for suficientemente demolidora, os novos directores estão deliberadamente resolvidos a lutar contra a maré da indiferença e da má língua para tentar reabilitar o Louletano, valorizando-o com a prática de actividades cuja inexistência em Loulé nada justifica.

Positivamente o desporto na nossa terra está sendo coisa demasiadamente morta para os pergaminhos de uma vila que se ufana de já ter dado «estrelas» para o firmamento nacional. E é pena, muita pena mesmo

que tal aconteça, até pelo que revela de apatia da mocidade para com actividades que muito poderiam contribuir para a sua formação física e... cívica.

Sim, por que isto de os nossos rapazes passarem a sua mocidade a pensar e a contactar excessivamente com as raparigas também tem os seus inconvenientes.

A mocidade, e especialmente o sexo masculino, precisa de praticar desportos, de se exercitar, de desenvolver-se... fisicamente até porque tudo se encaminha para que a maioria venha a ter uma vida em que o predomínio da máquina, poupando-lhe movimentos, e portanto esforços, poderá contribuir para o seu atrofamento.

Há, pois, que incutir nos rapazes louletanos o gosto pelo desporto e apontar-lhes as vantagens que dele podem resultar

(Continuação na 2.ª página)

## O 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

será inaugurado em 24 de Fevereiro



FIGUEIRA DE INVERNO — João António Gueifão Marques Bilreiro (LISBOA) — 1.º Prémio — Secção C

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica foi um enorme sucesso, quer em número de trabalhos apresentados, quer na elevada qualidade dos mesmos. Por isso, o Júri viu-se na necessidade de admitir para exposição um elevado número de fotografias, o que veio levantar sérias dificuldades aos organizadores.

Não havendo em Faro uma sala de exposições que comportasse tão grande número de trabalhos, foi necessário adaptar o Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro a sala de exposição, mas de modo a aumentar-lhe a sua capacidade expositiva.

Graças ao dinamismo do Sr. Dr. Gordinho Moreira, ilustre

presidente da Câmara Municipal de Faro, esse trabalho está a ser rapidamente executado sob a direcção técnica e artística do Sr. Arquitecto Alfredo Carlos Villares Braga, que não se tem poupado a esforços para que Faro fique, de futuro, com uma sala onde se possam fazer quaisquer outras exposições, para que o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica tenha um aspecto moderno e ainda inédito entre nós.

Por isso, a exposição só poderá ser inaugurada no próximo

(Continuação na 4.ª página)

## REUNIOES COM... VELAS

Há cerca de 2 anos que o Louletano transferiu a sua sede para a casa que presentemente ocupa, cuja instalação eléctrica não estava naturalmente de harmonia com o que está oficialmente estabelecido para as sedes de sociedades recreativas.

Durante alguns meses a luz foi fornecida com carácter provisório, mas cortada logo que excedeu certos e compreensíveis limites.

Já decorreram alguns meses desde que passou a predominar

(Continuação na 3.ª página)

## Ainda bem

Tomando em consideração o pedido formulado no último número do nosso jornal e por naturalmente ter reconhecido a justiça da nossa reclamação, o novo Chefe da Circunscrição de Exploração de Faro do C. T. T., sr. Alvaro Ramiro Neves tomou a louvável decisão de imediatamente providenciar para que terminasse em Loulé o serviço de rodizio na distribuição de correspondência.

Por este motivo, desde o dia 16 do corrente que os carteiros voltaram às suas antigas áreas, com cujos habitantes de há longos anos estavam familiarizados e os quais também naturalmente se afeiçoaram a quem diariamente lhes entrega a correspondência com permanente assiduidade.

Os serviços, o público e os carteiros foram melhorados com a extinção do rodizio, cujos inconvenientes foram notórios, e se folgamos por essa oportuna medida, não podemos deixar de estar gratos a quem tão prontamente a deliberou.

## Abastecimento de água

Para melhor garantia de abastecimento de água, a Câmara de Loulé vai instalar um equipamento electro-mecânico num novo furo da estação elevatória de abastecimento de água a Loulé e cuja empreitada vai a concurso no próximo dia 8 de Março.

## Caleidoscópio

Não são inéditos nem raros, felizmente, os gestos de filantropia das pessoas da nossa terra em prol das organizações de fim humanitário e altruístico.

Outrotanto se não poderá dizer de quem aqui veio, apenas uma vez e não tem ligações ou afinidades especiais com a vila. Pois bem, aconteceu com o senhor Henrique de Oliveira, natural de Coimbra e comerciante em Angola que, de passagem por Loulé, há três anos, foi ao hospital saudar o seu director clínico, com quem mantém relações de amizade.

Impressionado e rendido ao merecimento da obra, desde então que vem contribuindo com o donativo da quantia de 5.000\$, todos os anos.

Com a divulgação do facto, abrimos gostosamente este este escrito, sugerindo uma homenagem, singela mas expressiva, que se poderá traduzir no desceramento da fotografia, do tão generoso benfeitor, na galeria dos amigos do hospital.

Através do estudo laborioso e bem estruturado apresentado à

## Movimento Nacional Feminino

## CARTA ABERTA às noivas de Portugal

Queridas Amiguinhas:

Eles partiram e Vocês ficaram chorosas e angustiadas. Deixam-

canto, ineditismo e bulício da música portuguesa.

Embaixador dessa mesma música, foi em Paris, Madrid e Genebra o melhor testemunho da nossa presença nessa difícil arte e um magnífico intérprete. Luanda e toda a progressiva província angolana fizeram no seu ídolo, pedindo a todo o momento

(Continuação na 2.ª página)



## Rumo ao futuro

Uma estrada é condição primária, alavanca imprescindível para o desenvolvimento de uma zona. É uma necessidade vital. Sem vias de comunicação não pode haver esperanças de um futuro melhor.

E hoje, que a mecanização dos transportes está tomando notável incremento já não se concebe a inexistência de estradas em áreas de relativa densidade populacional. Daí a necessidade cada vez maior de rasgar novas estradas, de melhorar as velhas, de alcatroar as de maior trânsito.

## E ESTA?

Em 1847 tropas norte-americanas invadiram o México, foram até à capital do país, que conquistaram. Pela tratado de Guadalupe Hidalgo, no ano imediato, o México teve de ceder aos Estados Unidos o Novo México, a Califórnia, o Arizona e o Texas. O genro de Kruchchev, que presentemente se encontra no México, aconselhou os mexicanos a reclamarem a restituição destes territórios: 692.408 quilómetros quadrados, com 9.592.000 habitantes. Ag vezes estas coisas começam assim. Se começarem, que dirão os Estados Unidos a esta reclamação anticolonialista?!

## Intercâmbio Turístico

Com o objectivo de fomentar o intercâmbio turístico e tornar mais conhecidas no estrangeiro as belezas do Algarve, esteve na nossa provincia um grupo de agentes de viagens belgas e alemãs, que se deslocou a Portugal a convite da companhia de aviação «Sabena» e em colaboração com o S. N. I.

Oxalá esta visita seja proveitosa para o incremento turístico do Algarve.

(Continuação na 2.ª página)



## Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro

SEDE — Rua 1.º de Dezembro, 21 - 1.º Esq.º — FARO

### CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional a reunir, no dia 22 do corrente, às 15 horas na Sede, Rua 1.º de Dezembro, 21 - 1.º Esq., todos os sócios que estejam nas condições do § único do art.º 41.º dos Estatutos e do Decreto-lei n.º 25166, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — *Apreciação e aprovação do Relatório e contas da Gerência de 1961*
- 2.º — *Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1962-64.*

Não havendo à hora marcada o número legal de sócios, funcionará a mesma uma hora depois, com qualquer número, em harmonia com o § 1.º do art.º 40.º.

Faro, 7 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,  
Joaquim do Carmo Mariano

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DASILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO LUIS DIAS requereu licença para instalar uma oficina de reparação de bicicletas com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão, incêndio e barulho, situada na Rua da Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, Distrito de Faro, confrontando a Norte com José Elói Trindade, a Nascente com a Rua da Fonte de Boliqueime e a Sul e Poente com Henrique das Dores.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Janeiro de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 246 — 18-2-962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca, uma Acção contra **Damião Romão Faisca**, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar de Paraíso, freguesia de São Clemente, desta mesma comarca, para efeito de ser decretada a sua interdição total por demência, que corre seus termos pela 1.ª Secção de Processos.

Loulé, 6 de Fevereiro de 1962.

O Chefe da 1.ª Secção,  
a) **Joaquim Guerreiro Brasão**  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
a) **José António Carapeto dos Santos**

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

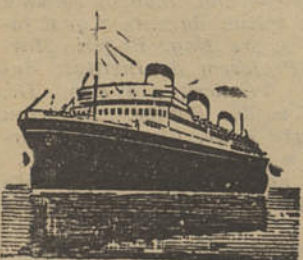
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO  
— Telefone 216 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



## O Grave Problema Agrário

(Continuação da 1.ª página)

mo França, Canadá, América do Norte, Argentina, etc.; até na Austrália havia gente dessa procedência, ficando o número dos herdeiros acima de cento e cinquenta, segundo se dizia. Ao fim e ao cabo, se houvesse possibilidade de transmissão, esta ficaria tão cara que todos os bens reunidos não chegariam para pagar as despesas resultantes.

O segundo caso é bastante remoto e envolve uma história muito complicada. Só em contá-lo absorveria todo o espaço dum artigo e não chegávamos ao fim. Basta dizer que o facto teve o seu tronco em Salir e a ramificação dispersa por todas as partes do Globo; o número dos herdeiros, neste caso, parece que atinge uma cifra que se escreve com quatro algarismos significativos.

Agora imagine-se o que seria um sistema destes generalizado a todo o País!...

Voltemos, porém, ao reverso da medalha — ao parcelamento. Este processo orgânico da propriedade nem sempre é viável, mas nalguns casos não deixa de ser benéfico, e até imperativo quando as circunstâncias o exigem. E, de um modo geral, é sempre benéfico quando se passa de um género de cultura que exige pouca mão de obra para outro em que a mão de obra tenha de ser copiosa. E o caso de se passar uma terra de sequeiro para regadio, como sucede nas barragens para irrigação.

Como é óbvio, o regadio exige uma mão de obra intensa e aturada: lavouras ou cavas profundas no princípio da cultura, depois aração da terra em caneteiros, estes em leiras, e a par de tudo um sistema de condutas que leva a água onde se quer; depois ainda há as sarchas, as regas, enfim, uma infinidade de trabalhos que absorve gente sem conta. Sob este aspecto, pode garantir-se que as irrigações que se projectam para o Alto Alentejo devem exigir uma deslocação populacional, a convergir nessa zona, superior a toda a população do Algarve.

E não vale a pena, neste caso, argumentar com a técnica e com a máquina no sentido de diminuir a mão de obra, porquanto esta em bem pouco se altera sob a influência quer duma, quer doutra. A máquina é para outro género de cultura, imposta por condição natural. E o caso do Alentejo.

O que se dá com o regadio repete-se no regime pomológico do Algarve. As lavras da terra, a apanha dos frutos, o cultivo das árvores, etc., envolve um emaranhado de problemas que só a mão de obra pode resolver. Foi em obediência a esse condicionamento da terra que se criou a pequena propriedade do Algarve, do Minho e de outros pontos do País, onde o regime cerealístico pouco significava. Por aqui se verifica que tanto o emparcelamento como a sua antítese estão praticamente resolvidos em Portugal. Se algumas excepções há, elas não fazem mais do que confirmar a regra.

Ainda não dissemos tudo sobre parcelamento, nem será possível fazê-lo, pois a matéria é vasta; por agora alguns exemplos, se é que estes ainda têm lugar cá neste mundo.

Há anos, a Câmara de Serpa resolveu distribuir uns baldios de boa terra pela gente pobre da região, não fazendo distinção de profissão, nem de pessoas. Aconteceu uma chusma, incluindo vila e campo, e todos em massa aplaudiram a generosa ideia do Município. Bufaram de orgulho, pois todos passariam à categoria de proprietários remediados, já que os baldios da Serra eram

imensos e as glebas a distribuir por cada um deles avantajadas. A Câmara resolveu entregar as terras por sorteio e as glebas passaram a chamar-se «sortes».

Sucedeu, porém, o inesperado! Aquela gente não tinha feito voto de penitência para ser lavradora e como a vida são dois dias, cada um tratou de gozá-la o melhor que pôde, desforçando-se nas pobres «sortes» os muitos anos de miséria que até ali tinha passado. Em resumo: decorridos alguns meses, a maioria das «sortes» tinham passado a patacos, e algumas nem a pataco chegaram, pois foram trocadas por quartinhos de vinho!

E que isto de ser lavrador não é para toda a gente; requer vocação, saber e espírito de renúncia. Auscultar o coração da terra, medir-lhe as pulsações, conhecer os seus anseios é função que ultrapassa os devaneios de qualquer curioso. Por outro lado, o baldio não possuía a qualidade que requer o parcelamento, como de resto não a possui qualquer terra votada ao pastoreio e à cultura cerealífera. Resultado: decorridos que foram alguns anos, poucos, aliás, todo o baldio da Serra de Serpa estava transformado numa opulenta herdade e na posse dum único proprietário.

O segundo exemplo é de formação recente e situa-se nas terras de Pegões, onde a Junta de Colonização Interna empregou, salvo erro, cerca de duzentos e cinquenta mil contos para afixar quinhentas famílias, entrando cada uma na posse de dois hectares de terra.

Não sei o que por lá se passa, mas afigura-se-me insignificante um tal espaço para sobre ele assentar a prova de que estamos em frente do padrão que melhor serve os interesses da Grei. A dúvida subsiste para nós, tanto mais que, segundo se diz, o capital investido na compra ainda não obteve o respectivo reembolso, nem sequer em parte, como seria natural.

E contudo, não será esse padrão ideal aquilo que todos nós procuramos, e que de certo modo já obtivemos através do tempo, de harmonia com a vocação histórica da terra?

De qualquer modo, será sempre difícil criar um figurino único para a propriedade rústica, um figurino que sirva para todos os climas, todas as latitudes, para pobres e para ricos, e que não pese para uns como uma camisa de forças e para outros como a túnica dourada de Creso. Em suma, um figurino que não «arrusse» ao serviço do Estado nem se torne anacrónico como a cota senhoria dum cavaleiro da Idade Média.

GH Brasão

## A NOSSA ESTATE

### ... E siga a dança!

Com o volume «... E siga a dança» de Nicole de Buron, em versão de Rocha Júnior, iniciou a Livraria Clássica Editora mais uma colecção — Tribuna do Riso. Trata-se de uma história simples, divertida, com um profundo sentido crítico, de um casal recém casado enquadrado pelo inconfundível sol de Itália, com o mar, as violas e os pombo da Praça de S. Marcos. Uma história perene de emoção e comidade em que Guilherme e Penélope, os irreverentes personagens deste livro, vivem centenas de imprevistos e singulares aventuras as principais das quais resultam do carro «sport» em que viajam e que é riquíssimo, inverosimilmente rico em «panes».

Entre as situações críticas dos noivos destacam-se o desaparecimento misterioso das chaves das malas, a semelhança extraordinária entre o gendoleiro veneziano e um bandido do «Far-West», uma tempestade tremenda apanhada no Monte Cassino e ... e basta. Sim, basta para uma viagem de núpcias. E, no entanto, os dois «pombinhos», casados a uma sexta-feira, dia 13, (só não foi o 13.º mês porque o não há ...) acham, principalmente ele, Guilherme, que a vida é bela ... e ... siga a dança!

Agradecidos à Livraria Clássica Editora por algumas dezenas de minutos, muitas dezenas, aliás, de bom e salutar riso.

C. T.

## REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m<sup>2</sup> de terreno de regadio, na Campina de Cima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de bom rendimento, com 5 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, em Loulé. Tratar pelo telefone 861 — FARO.

## A Z E I T E AO COMÉRCIO RETALHISTA

Vendemos da nossa fabricação para Lisboa ou qualquer ponto do país nas melhores condições do mercado com a garantia de não conter impurezas nem óleo de bagaço com ou sem gergelim.

Dirigir-se a António Neves Pires & C.º, Ld.º — FARO.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

é de filial devoção à Mãe de Deus.

### BALNEARIOS PÚBLICOS

Foram há dias inaugurados, no Edifício Lethes, e graças à Delegação da Cruz Vermelha, uns excelentes balneários públicos.

Inserimos, gostosamente esta notícia, pela importância que o melhoramento apresenta para a população citadina, sobretudo das mais modestas classes.

Em higiénicas e apropriadas instalações e com um eficiente sistema de águas quentes e frias, esta obra vem preencher uma lacuna na vida citadina.

Os preços bastante acessíveis permitem uma regular frequência dos utentes, contribuindo assim e decisivamente para o aumento do nível higiénico da população.

### AERO CLUBE DE FARO

Estão marcadas para o próximo dia 1 de Março as eleições para os primeiros membros directivos do Aero Clube de Faro. E a despeito de ainda não existirem as indispensáveis pistas, para a prática da modalidade, este surto de entusiasmo, faz acreditar numa grande expansão da mesma junto do público algarvio. A comissão organizadora, composta pelos srs. João Neto, Benigno Cruz e José Láz, trabalha nas actividades preparatórias para a breve efectivação do Aero Clube de Faro — futuro elemento de interesse para a prática dum dos mais salubres, emotivos e curiosos desportos.

### CENTRO REGIONAL DE ATLETISMO

Iniciaram-se em Faro, as primeiras actividades do Centro Regional de Atletismo, da Federação Portuguesa de Atletismo. Para o efeito, reuniram-se na sede da Associação de Futebol de Faro, os delegados dos clubes e representantes da Imprensa, aos quais falou o técnico Prof. Fortes Rodrigues. Presidiu o Delegado dos Desportos — Sr. Dr. Luís Sábido.

Já se disputaram algumas provas em sessão nocturna e diurna no Estádio Municipal, com elevada presença de praticantes. A modalidade tende a desenvolver-se no Algarve e ainda bem, para um maior nível do desporto nacional.

João Leal

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduquem-se estudantes em quais quer férias. **Belles Leiria** — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

## GREADA

PRECISA-SE, para serviço de 3 pessoas, que saiba fazer todo o serviço. Dos 18 aos 60 anos.

Nesta redacção se informa.

## HORTA

VENDE-SE uma horta com área de 10 a 12.000 m<sup>2</sup>, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## FARMÁCIA

VENDE-SE em Loulé. Nesta redacção se informa.

## FOGÃO

Compra-se um fogão a lenha.

Nesta redacção se informa.

## RUMO AO FUTURO

(Continuação da 1.ª página)

pações nacionais porque elas são a base de todo o progresso.

O Algarve dispõe, já hoje de uma razoável rede de estradas e o concelho de Loulé também tem naturalmente beneficiado dessa notável obra de renovação nacional, de cujo valor nem sempre nos apercebemos tão habituados estamos à comodidade que ela nos proporciona. Mas mesmo assim tudo o que já se fez é ainda pouco porque é preciso construir mais e melhor. Há que proporcionar às populações rurais os meios de comunicação de que carecem para movimentar os produtos de que precisam vender e comprar e com isso desenvolver a sua região.

Não é portanto de estranhar (mas sim de louvar) que a Câmara de Loulé tenha concentrado nos últimos anos as suas atenções (e limitadas possibilidades económicas) nas áreas rurais do nosso vasto concelho, que andavam como que esquecidas dos poderes públicos. Desta forma se está procurando fomentar o desenvolvimento económico de todo o concelho e se vão dando satisfação às mais instantes necessidades da população que nele vivem, trabalha e... aspira a uma vida melhor.

A nossa vila não terá beneficiado de importantes melhoramentos, mas podemos-nos regozijar por já se encontrar electricidade a quase totalidade das freguesias do concelho e pelo ritmo com que têm sido construídas e reparadas importantes estradas, ao mesmo tempo que nos regozijamos pelas atenções que merecem o problema do abastecimento de água às populações rurais.

Hoje, por exemplo, temos a satisfação de poder noticiar que foram há dias iniciadas as obras das seguintes novas estradas, no concelho de Loulé: Estrada Municipal da Corte de Ouro à Corte João Marques, que foi adjudicada por 164.000\$; Caminho Municipal de Alta à Rocha dos Soidos, por 100.000\$; Caminho Municipal do Parragil à Vargota, por 45.000\$00 e que estão beneficiando de importantes obras as seguintes: Estrada Municipal do Poço de Boliqueime à Boliqueime, orçada em 37.000\$00; Caminho Municipal de Salir aos Palmeirais, em 60.000\$00.

Entretanto, vindos do ano anterior, prosseguem os trabalhos nas seguintes estradas: Estrada Municipal de Loulé a Salir (7.ª fase); Estrada Municipal de Alto Fica a Benafim; Estrada Municipal de Salir ao Ameixal (1.ª fase até à Brasileira).

Estradas concluídas recentemente: E. M. Goncinha a Almacil; E. M. de Maritenda a Albuquerque — (lançe até ao limite do concelho de Loulé).

B.

## Mudanças de residência

Pedimos encarecidamente aos nossos estimados assinantes que mudem de residência a fineza de, ao comunicarem a nova morada, nos indiquem também a antiga, a fim de que possamos regularizar facilmente a situação, dando que o nosso ficheiro é por ordem alfabética de localidades e não dos nomes dos assinantes, como algumas pessoas poderão supor.

## A FRANÇA INSULTADA

Recentemente, a Embaixada da França em Rabat foi assaltada e saqueada por uma turba fanática. Um senador perguntou ao governo se a França villenada, insultada, ridicularizada pelos Estados a que deu a independência, há-de continuar a ser o banqueiro deles. Claro que há-de. O ministro dos Estrangeiros disse que o governo marroquino dera todas as garantias de segurança para as missões diplomáticas da França. E a França continuará a ser banqueiro, sem contrapartida nem garantias. O Ocidente envilece-se, perde irremediavelmente o prestígio...



# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Já lá vai o tempo em que Quarteira apenas conseguia merecer algumas considerações da imprensa, no decurso da época estival, pois, chegados que eram os primeiros frios outonais a debandar uma modesta mas qualificada colónia de banhistas, logo se esqueciam os senhores comentadores em Agosto e Setembro.

Que é história antiga atesta a agradável notícia, vinda a lume em pleno Inverno, da declaração de utilidade turística que iniciou sobre os projectos da Sotagwa.

Veio a boa nova na melhor altura pois já havia por aí alguma descrença.

Que aos responsáveis pelas realizações não enfraqueça ânimo são, embora desde já lhes ilumine a certeza de alguma incompreensão, moeda corrente em tais circunstâncias como é da vida, demonstrando mais uma vez que o espírito da gente louletana justificou a confiança depositada por alguns que, ao primeiro aceno, accorrem em prol do progresso de Quarteira e comemoravam a exteriorizar alguma impaciência.

Dai, o nosso incitamento por termos a certeza de que assim irá ser.

Temos visto nos jornais, ultimamente com certa frequência, notícias da vinda ao Algarve de pessoas cujos nomes usam andar nas principais colunas do mundanismo internacional: a Rainha Frederica da Grécia e sua filha, Condes de Barcelona, seu filho, Embaixador inglês e artistas de cinema de grande nomeada como Jean Marais e mais, cujos nomes nos não ocorre.

Tal gente, tem por lema eliminar ao mínimo o tempo passado em viagem pelo que, a vinda à nossa província é sintoma algo apressado do interesse que está a despertar considerando a longa distância a percorrer dos jogos Palaces até ao nosso rincão meridional.

Pense-se o que seria se já dispusessemos do aeroporto!

Diz-se que é coisa tida e havida como certa. Tantas vezes o temos ouvido que só acreditaremos quando o virmos.

Há por vezes certas resistências, passivas e mesmo contratempos inesperados, ditados por interesses rivais que não de dizer a sua última palavra.

Osalá já a tenham dito!

Noticiaram os jornais que o Conselho de Ministros, deliberou atribuir 255 mil contos ao fomento da produção pecuária por forma que esta corresponda, em qualidade e em preço, às necessidades previsíveis do consumo de carne, leite e outros produtos de origem animal.

A execução do plano iniciará-se ainda este ano e visará:

a) O incremento da produção forrageira — através da multiplicação e entrega à lavoura de sementes seleccionadas em condições de preço favoráveis, bem como a concessão de créditos e assistência técnica para a instalação dos campos de forragens; b) a utilização, pela lavoura, de gados que, pela sua precocidade, poder de conversão alimentar, quantidade e qualidade dos produtos que forneçam, permitam a mais económica utilização da forragem.

Tal política visa pois acudir ao que se possa no mercado, no tocante à produção da carne e preço de venda, prometendo um intervencionismo do Estado que parece benéfico se o mesmo conseguir concretizar-se em medidas reais e de ajuda, prática e eficiente, espontaneamente e nos próprios locais de trabalho, em ordem a vencer a rotina e o empirismo do nosso lavrador, convencimentos que um pouco abandonado à luta desigual com a terra, agravada pela carência de preparação.

Se se conseguir ponto final no espírito burocrático que amara tanto técnico competente — temos muitos! — às secretarias,

desperdiçando o seu precioso tempo em ocupações pouco produtivas quando a sua presença tão útil é no campo, é bem possível que se atinja tão laudável e necessário objectivo.

Os tribunais para os advogados, «consultórios» para os médicos e o campo para os agrónomos, são os adequados locais de trabalho e, quando assim não é, «suam-se os travões» e a máquina emperra ou avaria!

A organização de aeronáutica comercial belga «Sabena» ofereceu uma recepção, há pouco em Lisboa, integrada na Semana Belga do Skat Clube de Lisboa que reuniu muitas figuras ligadas ao turismo nas diversas modalidades que contribuem para o seu desenvolvimento internacional.

Os convidados foram recebidos pelos senhores coronel Fernando Burniat, director da Sabena, Embaixador da Bélgica e senhor Arthur Hanlot, comissário geral do Turismo belga, que dispensaram ao nosso conterrâneo Dr. Manuel Cabecadas, seus amigos pessoais, as melhores deferências, obsequiando-o com honroso convite.

No decorrer da recepção, foi particularmente grato ouvir, em discurso proferido pelo director da Sabena, o seguinte propósito do encaminhamento das correntes turísticas da Europa para Portugal:

«Julgo oportuno dar conta neste momento da forma como esta campanha se desenrolou e quais os resultados que dela se podem esperar.

«Pareceu mais eficaz que essa campanha, longe de ter um carácter de propaganda geral, se baseasse na oferta de excursões a preços favoráveis, sem esquecer, contudo, o nível que das mesmas é necessário exigir.

«Quer dizer, fez-se propaganda directa de um mercado bem determinado — a província do Algarve — e isto porque se tinha em vista o encaminhamento de turistas para aquela zona, durante a chamada estação morta.

«Com esse fim, foram impressos em diferentes línguas milhares de exemplares de desdobráveis, publicados anúncios na imprensa estrangeira, realizadas vitrines e, em complemento, convidados a visitar Portugal agentes de viagens estrangeiros com o fim de conhecerem o mercado que lhes era favorecido para venda.

«Não é possível duvidar dos resultados desta propaganda.

«Em particular, quanto à visita dos agentes de viagem, devo afirmar que se recolheram proveitosos ensinamentos. Pelos relatórios que nos foram apresentados, verifica-se o entusiasmo despertado pelas regiões visitadas: porque, de facto, o Algarve, como a Côte d'Azur, o Estoril e as ilhas Canárias, é sem sombra de dúvida, uma zona de turismo por excelência.

O Secretário Nacional de Informação que se encontrava presente, não deixou, por certo, de agir em conformidade com os interesses do País, em geral e, do Algarve em especial no aproveitamento das circunstâncias tão favoráveis de momento à valorização de tão importante indústria, nascente para nós.

M. M. G.

## SE DESEJA

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Matiano

Bairro Municipal, 4

— LOULÉ —

# Novos Rumos

(Continuação da 1.ª página)

em seu próprio benefício. Claro, que para isso precisam ser incluídos e orientados para o melhor caminho, porque no desporto nem todos os caminhos dão certo para todos.

E nós estamos em crer que o facto de a nova direcção do Louletano considerar a ginástica como base séria e segura ao aparelhamento e adaptação dos seus desportistas é já um bom princípio que por si só deixa ante uma ponderada e persistente orientação.

Sabemos que alguns rapazes, entusiastas do hóquei que andavam dispersos em pequenos grupos de constituição «familiar» resolveram ligar-se ao Louletano para maior incremento da sua actividade e maior desafio.

Também já se trabalha em prol do ciclismo com a preparação de novas e esperançosas «vedetas».

Dando início à sua actividade em novas modalidades, o Louletano participou num festival desportivo realizado no domingo em Faro, pelo Centro Regional de Atletismo, tendo conseguido um honroso 1.º lugar nos 100 metros livres, um 2.º lugar nos saltos em altura e um 3.º lugar no lançamento de pesos; 2.º lugar em salto em comprimento e 3.º lugar nos 400 metros livres.

Embora tardiamente parecessem oportuno revelar os nomes dos componentes da nova direcção do Louletano Desportos Clube.

Presidente: Dr. Francisco Manuel Sancho e Brito; Vice-Presidente Dr. J. M. Pulido Garcia; 1.º Secretário, José Maria Carusca Pontes; 2.º Secretário, José de Sousa Gonçalves; Tesoureiro, Joaquim Guerreiro Brazão; Vogais, Bernardo Gonçalves Inácio e Alvaro Eusébio.

B.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 246 — 18-2-1962.

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se nuncia que nos autos de Acção Sumária, em Execução de Sentença, que Antónia da Conceição Seruca ou Antónia de Conceição Ramos Seruca, viúva, doméstica, residente nesta vila de Loulé, move contra Manuel Afonso e mulher, Maria da Encarnação, ele comerciante e ela proprietária, residentes em Monte da Charneca, freguesia de Alte, desta comarca, que corre seus termos pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta mesma comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Fevereiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção, Joaquim Guerreiro Brazão Verifiquei

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado, Geraldo dos Santos Esteves

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 246 — 18-2-1962.

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial na comarca de Loulé, correm éditos de VINTE dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados MANUEL RODRIGUES e COELHO MARIA VIEGAS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio da Tameira, freguesia de Salir desta comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Francisco Soares, casado, industrial e comerciante, residente na Rua Luciano Cordeiro, da cidade e comarca de Lisboa, para no prazo de DEZ dias findo que seja o dos éditos, deduzirem querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos precisos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 12 de Fevereiro de 1962

O Chefe da 1.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 246 — 18-2-1962.

## Secretaria Judicial

Julgado Municipal

de Albufeira

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela única secção do Tribunal Municipal de Albufeira, nos autos de Inventário de Maiores n.º 5/61, a que se procede por falecimento de JOSÉ JOAQUIM VIOLA, viúvo, marítimo, morador que foi na Rua Joaquim Pedro Samora, desta vila de Albufeira, e em que é inventariante e cabeça de casal MARIA JOSÉ DOS SANTOS VIOLA, casada, doméstica, moradora na Rua dos Telheiros n.º 18, desta mesma vila, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o herdeiro JOSÉ CORREIA VIOLA, casado, marítimo, que teve a sua última residência conhecido no sítio da Cova dos Barros, freguesia, concelho e Julgado Municipal de Albufeira, agora ausente em parte incerta do Brasil, para os termos daquele processo de inventário, o qual ficará na situação de revella se não constituir mandatário nem escolher domicílio na sede deste Tribunal.

Albufeira, 25 de Janeiro de 1962

O chefe de secção, VERIFIQUEI

O Juiz Municipal, O solicitador encartado, Geraldo dos Santos Esteves

## Propriedades

Por motivo de retirada, vendem-se 2 propriedades no sítio da Sobreira Formosa, 7 no sítio do Malhão e 1 na Lameira.

Aceita propostas, em carta fechada, Manuel Cavaco — Malhão — SALIR.

Visado pela Com. de Censura

# Entrevista com Filipe de Brito

(Continuação da 1.ª página)

uma breve reaparição naquelas terras portuguesas. O êxito foi enorme. Naquela noite, no Cinema Restauração, da cidade luandense, havia nos olhos de muitos algarvios lágrimas de autêntica emoção: um comprouciniano, oferecendo a todos música do Algarve, alcançava o maior sucesso. Filipe de Brito e o público irmanaram-se nessa noite e quando tal sucede, o entusiasmo é empolgante.

Nascido em Faro, há quase vinte anos, o conhecido acordeonista, cedo veio habitar para o concelho de Loulé e ainda bastante jovem começou a dedicar-se com envolvimento à arte dos sons. Muitos se recordam ainda do «Britinho» de então e da sua presença obrigatória em todas as festas do Liceu Nacional de Faro, que curou.

Tinha oito anos apenas, quando fez o seu «baptismo do palco», tendo o seu virtuosismo chamado a atenção de quantos se encontravam nessa noite na Fielra Popular de Loulé.

De actuação em actuação, estudando cada dia com maior entusiasmo e sentido dos objectivos a alcançar, atinge um grau de perfeição que o levam ao profissionalismo. Estrela-se na Emissora Nacional, num serão para trabalhadores, e desde então começou a subida ascensional dentro do panorama artístico português. Depois é a T. V., o Cinema e o disco, até que há poucas semanas atinge o maior êxito ao actuar no espectáculo de Teatro e music-hall «Olá, amigos!».

Há alguns dias, ouvimos o jovem artista, numa entrevista em exclusivo para o nosso jornal, dado o interesse que para o público louletano tem a projecção deste nome hoje tão conhecido.

Fale-nos do sucesso da música portuguesa, além-fronteiras e por v. interpretada?

— O melhor acolhimento possível foi dispensado à música portuguesa, sobretudo em Paris, onde o corridinho foi destacado pelo seu ineditismo para o público parisiense, que se entusiasma com o seu ritmo. Acreditamos em absoluto numa maior expansão da mesma música nesses meios, e com o envio de bons artistas e intérpretes das nossas melodias.

— Onde actuou, no estrangeiro?

— Em Paris, na Radiodifusão Francesa, na Televisão, nos programas «Cirque d'Hiver», e «Gala Internacional», com Sacha Distel e no «Fado» (casa típica da artista portuguesa Clara d'Ovar), em Madrid, nos programas «Grande Parada» (TV Espanhola) e «Cavalgada Film de Semana» (Rádio Madrid).

— Acredita num maior desenvolvimento da vida artística no Algarve?

— Sim, e julgo que a melhor maneira seria a concretização da ideia de Elísio de Lacerda: a criação do Centro Experimental Artístico Algarvio, o qual com boa vontade, pessoal competente e sobretudo que a obra fosse feita com cabeça e sem grandes alardes dos futuros artistas, cumpriria integralmente a sua função.

— Impressões da actuação em Angola?

— Angola é maravilhosa. As condições de vida são extraordinárias. Falando da «Embaixada da Saudade», digo-lhe que foi um grande êxito e os nossos soldados, esses bravos rapazes, merecem tudo e todo o conforto.

— Quanto a projectos?

— Irei em breve ao Brasil e à Venezuela, onde levarei as colónias de portugueses ali radicados a mensagem da música algarvia. Actuariarei ainda em França, Espanha e Suíça, além de estar certa a minha presença no mês de Setembro em Barcelona, no Campeonato do Mundo do Acordeão, onde Portugal está representado pela 1.ª vez. Entre nós, estão marcados contratos para o Casino Estoril e Fala.

— Agora que tanto se fala em turismo no Algarve, quer o Filipe de Brito, estabelecer uma linha de ligação entre essa actividade e a vida artística?

— Certamente, que existe a maior interligação entre os dois ramos, pois um é cooperante do outro. No Algarve, a 1.ª coisa a fazer seria promover um maior número de espectáculos, com uma maior frequência de bons artistas da capital, escolhidos com critério e regularidade. Porque razão não vêm a Faro bons programas de variedades, quando os mesmos estão no Algarve? É uma pergunta, que a mim mesmo fago! Por outro lado entendendo que deveriam ir embaladas folclóricas do Algarve ao estrangeiro e sobretudo aos países com maior número de emigrantes portugueses.

— Finalmente, quer dizer alguma coisa aos nossos leitores?

— Devo frisar, e se me permite, o pouco carinho que me foi prestado no Algarve, onde se duvidou das minhas possibilidades. Verifiquei que em Faro, quase não existem discos meus e já estão editados 4, com 16 números no total. Quero ainda agradecer à Imprensa, Rádio e T. V., sobretudo ao Sr. Melo Pereira (Chefe do Serviço de Programas Musicais da A. T. P.), que tem sido um grande amigo. Uma palavra ainda de amizade a todos os meus admiradores e amigos da nossa terra algarvia. E assim termina esta nossa entrevista com Filipe de Brito, um grande nome da música portuguesa e um autêntico cartaz internacional, pelo seu mérito, valor e sensibilidade criadora.

João Leal

## Despedida

José Coelho Guerreiro e Felismina Cebola Guerreiro, tendo tido necessidade de regressar a Angola antes da data prevista e não lhes sendo por isso possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazer-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos no Quitex.

## HORTA

VENDE-SE uma horta, no sítio das Benfarras, com abundância de água e um prédio anexo (próximo da passagem de nível).

Tratar com Manuel dos Santos Martins — Benfarras — BOLIQUEIME.

# Câmara Municipal de Loulé

EDITAL

JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé;

Faz saber que se convidam todos os interessados a, no prazo de 30 dias a contar da data do presente edital, requerer a ocupação de casas que, no Bairro para alojamento de famílias pobres, vagarem no corrente ano.

Os requerimentos, em papel selado, devem ser apresentados no prazo estabelecido e neles os requerentes deverão mencionar o nome, estado, profissão, residência e salário, relativamente a cada uma das pessoas que constituem o agregado familiar, grau de parentesco com o chefe de família e ainda qual o tipo de Casa (A ou B) que pretendem ocupar, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade da habitação, fazendo-se a comprovação da situação económica por meio de inquérito a levar a efeito pelos institutos coordenadores de assistência.

Mais se torna público que se consideram sem efeito todos os requerimentos anteriormente apresentados.

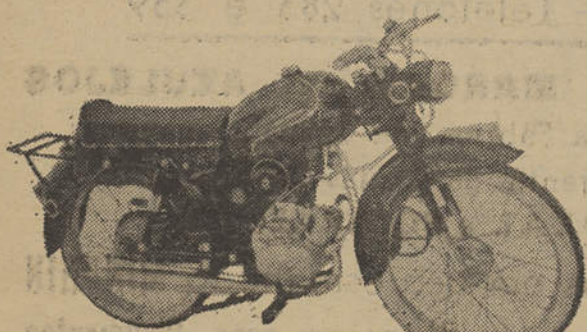
E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a costumada publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

## Se está interessado em comprar UMA MOTORIZADA



NÃO HESITE!  
Prefira a conhecida e afamada  
**SACHS**  
a marca que melhor lhe serve

VEJA OS LINDOS MODELOS NO  
**STAND SACHS**

Helder Joaquim Sebastião — Rua de São Luis, 114 — FARO



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Serafina do Rosário Campina, residente na Venezuela.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e as meninas Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e Zilda Maria Carusca Agostinho, e residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luís Cristina residente em França, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Antonieta Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caciros.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinho Calço.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Casa Rota).

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Arminda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernarão e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João da Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermíria Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e José da Luz Barros e Emiliano Laginha Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Colim Nunes.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

A matar saudades da terra natal, encontra-se em Alte, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos Estados Unidos sr. Nuno da Silva.

Também vindo dos Estados Unidos, onde há anos reside, esteve na nossa redacção o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Maria da Silva Mariano, que vem passar uma temporada em Boliqueime.

Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes de Brito Alho Lazaro e filhos Maria Ivone e Orlando José, regressou à Venezuela o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Bento de Sousa Lázaro, que passara alguns meses entre nós.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Fellsmira Cebola Guerreiro, regressou a Angola o nosso conterrâneo, sr. José Coelho Guerreiro, conceituado comerciante na vila de Quixexa, onde suportou os primeiros impetuosos do terrorismo.

Encontra-se na cidade da Beira (Mogambique) o nosso prezado conterrâneo sr. Felismino José Correia Albino, 1.<sup>o</sup> sargento-aviador, que recentemente foi altamente louvado pelo zelo e eficiência com que trabalhou na instalação naquela cidade da Base Aérea n.<sup>o</sup> 10, motivo porque

## REUNIOES com... belas

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

ali a luz de petróleo e já se têm realizado várias reuniões com... belas.

Tudo isto terá concertado as suas explicações, mas parece-nos inconcebível que sejam necessárias tantas vezes para se resolver um simples problema da instalação eléctrica numa sociedade recreativa. Por muito que as Direcções Gerais (se é que reside aí a dificuldade) tenham que fazer, nada justifica que um clube de certa importância tenha que estar «às escuras» durante tão longos meses.

Pedimos providências a quem possa influir para a resolução deste problema.

lhe endereçamos os nossos parabéns, assim como a seu pai sr. José Albino.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. José Martins Rainha.

## CASAMENTO

No Registo Civil de Loulé realizou-se no passado dia 4 de Fevereiro o casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Silva Martins, prezada filha do sr. Vasco Camilo Martins agente comercial, nesta vila e da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Laginha da Silva Martins, com o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António João Galvão de Sousa Leal, filho do sr. António de Sousa Leal, considerado comerciante da nossa praça e da sr.<sup>a</sup> D. Alice Luíza Galvão de Sousa Leal.

Apadrinharam o acto pela parte do noivo o sr. Professor Cruz Filipe e da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Barradas Cordeiro.

Entre numerosos convidados encontrava-se o conhecido actor da televisão, cinema e teatro, António Sacramento.

Aos noivos, que seguiram em viagem da nupcias ao Norte do País, desejamos uma feliz vida conjugal.

## FALECIMENTO

Em casa de sua residência, Rua Damasceno Monteiro, 91-3.<sup>o</sup> Dt.<sup>a</sup>, faleceu no dia 12 do corrente o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Basílio de Sousa Carogo, conceituado comerciante em Lisboa, que contava 67 anos de idade e que durante alguns anos viveu em Loulé.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter e bondade, era pai dos nossos conterrâneos sr.<sup>as</sup> D.<sup>as</sup> Maria Beatriz Carogo Serna Branco e do sr. Joaquim Carlos Carogo, filhos do seu 1.<sup>o</sup> casamento com uma senhora louletana e deixava viúva a nossa bondosa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Cecília Ferreira Correia Carogo, com quem se casara há cerca de 20 anos.

A toda a família enlutada endereçamos «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Com 74 anos, faleceu há dias a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Rita das Dores Passinha Salvador, viúva, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Branca Salvador Gonzalez Elói, D. Wagner Salvador Gonzalez Vidreira, D. Noémia Salvador Gonzalez e D. Manuel Salvador Gonzalez. O funeral, realizou-se da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Galveias (Ponte de Sor).

Após pertinaz sofrimento, faleceu nesta vila, no passado dia 4 de Fevereiro, o sr. José da Piedade, de 42 anos, que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Calado, funcionária dos C. T. T., nesta vila e era pai da menina Landolina Calado da Piedade.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

## Novo Hotel NA PRAIA de Monte Gordo

Pelo sr. Jorge José Marques de Almeida, de Cerdeira (Arganil), foi adquirido por 44.152\$50, em hasta pública, o terreno com a área de 841 m<sup>2</sup>, destinado à construção de um hotel de dois pisos, como mínimo e de três, como máximo, com casa de banho privativa.

O novo hotel ficará situado a poente da praia, entre a Avenida Infante D. Henrique e as ruas 13 e D. Francisco de Almeida.

## O Salão Algarvio de Arte Fotográfica

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

dia 24 de Fevereiro, o que será feito com a presença das entidades oficiais e patrocinadoras, devendo assistir ao acto os srs. Drs. Álvaro Roquete e Francisco d'Ávila, respectivamente Director dos Serviços de Turismo e Chefe da Secção de Exposições do Secretariado Nacional de Informação, como representantes deste organismo oficial.

A exposição estará patente ao público durante 8 dias, encerrando-se, portanto, em 4 de Março. Espera-se que haja enorme afluência de público, pois há grande expectativa, não só pela qualidade dos trabalhos, mas até pelo modo como eles serão expostos ao público, em primoroso, moderno e inédito arranjo do Arq. Villares Braga.

# FOI INAUGURADA EM LOULÉ

## uma agência de viagens

A par das novas construções habitacionais (mas que ainda assim estão longe de corresponder ao que seria de desejar) Loulé está também a valorizar-se com a abertura de novos e modernos estabelecimentos, acentuando-se assim o seu progresso.

Por iniciativa da firma Guerreiro Matias & Godinho, Lda.<sup>a</sup> de que fazem parte o nosso conterrâneo sr. Rodrigo Guerreiro Matias e o sr. Manuel Mendes Godinho, a nossa vila foi agora enriquecida com uma agência de viagens que, além de representar uma inovação no nosso meio, é também um elemento de valor no aspecto comercial até porque as suas instalações formam um conjunto arquitectónico, onde o bom gosto se alia a uma sobriedade de linhas que podemos considerar inéditas no nosso meio.

Esta feliz iniciativa é tanto mais de enaltecer quanto é certo estar o Algarve desabrochando num manancial de riqueza em que o turismo há-de transformá-lo num futuro próximo, dadas as privilegiadas condições com que a Natureza o fadou.

Na valorização turística de uma região, uma Agência de

Viagens será sempre um elemento de acentuado valor pelo que naturalmente fará para atrair turistas nacionais e estrangeiros que desconheçam a beleza e o clima de terras estranhas e a elas se desloquem atraídos por uma propaganda bem orientada ou por excursões organizadas por pessoas cuja experiência no ramo a que dedicam lhes dão particular autoridade.

Associada da conhecida Agência Mundial de Viagens, Lda., de Lisboa e trabalhando em íntimo contacto, a Agência Algarve propõe-se contribuir para o fomento do turismo da nossa provincia, quer organizando excursões do estrangeiro, quer do país. E os algarvios que pretendam deslocar-se para o estrangeiro ou Ultramar (para onde são agora concedidas todas as facilidades) terão agora em Loulé onde colher todas as informações de que careçam para empreender as suas viagens, com a vantagem de a coordenação das 2 agências facultar aos respectivos clientes uma mais fácil e rápida resolução dos problemas que precedem o embarque em Lisboa.

Desde a obtenção dos passaportes à aquisição de passagens aéreas ou marítimas, são inúmeras as vantagens que poderão obter-se dum contacto com a Agência Algarve de Viagens e Turismo, até porque a experiência de mais de 30 anos que ambos os sócios possuem deste ramo de actividade lhes dá autoridade bastante para facultar aos seus clientes a solução das mais complexas problemas.

A inauguração deste estabelecimento foi precedida da concessão do alvará n.<sup>o</sup> 191 e de vitória dos Serviços Técnicos do S. N. I. que considerou as instalações de modelares.

Formulamos os nossos melhores votos de prosperidade para este novo estabelecimento da nossa terra.

## BEBE

## Marmelinho do Porto

## Casamento

Cavalheiro, de 24 anos de idade, com posição estável, deseja corresponder-se, para fins matrimoniais, com menina dos 18 aos 25 anos.

Assunto muito sério. Enviar foto, que será devolvida caso não interesse.

Dirigir correspondência para: António da Rocha Martins — C. M. — Diamang — Portugal — ANGOLA.

## QUARTEIRA

### Terrenos para construção

VENDEM-SE 2 terrenos para construção, com frente para o mar, no melhor local da Avenida Marginal.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

# José Guerreiro Neto & Filho, L.<sup>da</sup>

Rua P.<sup>o</sup> António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

## REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: IDEAL e SOLCRISEREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados || Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos, marca DELIFLEX || Ladrilhos em Plástico para Pavimentos

e todos os restantes materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém



E MARITIMAS

de qualquer Companhia

e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS - VISTOS - PASSAPORTES

Seguros de VIDA, BAGAGEM e OUTROS

Excursões - Turismo

PREFERINDO ESTA AGÊNCIA não pagará mais e será melhor servido



ALGARVE agência de viagens e turismo



98 — Praça da República — 100

Telefone 193

LOULÉ

(Esta Agência é associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa).

## Carta aberta

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

mão pode chegar ao coração dos que lá longe defendem Portugal...

O amor, minhas queridas, é sublime, é maravilhoso. Faz milagres. E por vosso amor, o milagre de Portugal, pode realizar-se, deve realizar-se!

O vosso coração tem de se conservar fiel a esse amor, mais do que nunca, mas nessa fidelidade tem de haver a força da dogura, o poder da ternura e o bem da virtude...

Lágrimas e desespero, NÃO! Nas vossas palavras para «eles» não pode haver desânimo nem incerteza. É dura a hora e árdua a luta. Se lhe mandares frases de amor e confiança, de fé e idealismo, será como que dar de beber no meio do deserto soalheiro e inóspito ao caminhar desesperado, um copo de água gelada e pura! Será Vida no meio da morte que ronda, será Vitória no centro da destruição!

Noivas de Portugal! Se tiverdes de chorar pelos vossos noivos, que eles não o saibam! Que a última visão do vosso rosto fresco e bonito seja de confiança e doce ternura, uma ternura, feita de Fé e de Esperança e não de pesadelo e horror!

Aprende a ser MULHERES, rapariguinhas de Portugal! E ser mulher é chorar por dentro, sorrindo sempre, é sofrer calada a saudade dum amor que partiu, é não baixar a cabeça para a terra e sim elevar o rosto para o céu, onde Deus vela por nós!

Ser MULHER é ser fiel e constante e amiga e camarada e fortaleza e protecção do Homem a quem se quer!

Sêdes MULHERES, Noivas de Portugal!

Marisabel Xavier de Fogaça

## ALUGA-SE

Amplio e moderno edifício com 700 m<sup>2</sup> de área. Rés-do-chão e caves próprias para estação de serviço ou stand, podendo ser facilmente adaptado a qualquer outro ramo de negócio antes de concluída a construção. Óptimo local da Avenida José da Costa Mealha.

Tratar com Manuel Filipe Laginha — Telefone 24 — LOULÉ.

## CLISMO

Retomando a sua actividade, a Associação de Ciclismo de Faro acaba de elaborar o Calendário das provas que levará a efeito na época de 1962 e que são as seguintes:

Provas 13.<sup>a</sup> Aniversário da A. C. F. — 18 de Fevereiro — Todas as categorias.

Campeonato Distrital de Juniores — 4 de Março — 1.<sup>a</sup> prova; 11 de Março — 2.<sup>a</sup>; 18 de Março — 3.<sup>a</sup>.

Campeonato Distrital de Independentes — 11 de Março — 1.<sup>a</sup> prova; 18 de Março — 2.<sup>a</sup>; 25 de Março — 3.<sup>a</sup>.

Grande prova de Iniciação — 11 de Março — Eliminatórias concelhias; 25 de Março — Eliminatória distrital.

Campeonato Distrital de Seniores — 8 de Abril — 1.<sup>a</sup> prova; 15 de Abril — 2.<sup>a</sup>; 22 de Abril — 3.<sup>a</sup>.

Campeonato Distrital de Iniciados — 22 de Abril — 1.<sup>a</sup> prova; 29 de Abril — 2.<sup>a</sup>; 6 de Maio — 3.<sup>a</sup>.

Campeonato Distrital de Clubes — 27 de Maio — Todas as categorias.

Campeonatos Distritais de Velocidade e Perseguição — 16 de Setembro — Velocidade (todas as categorias); 16 de Setembro — Perseguição (Independentes, Seniores e Juniores).

## Agradecimento

José da Piedade

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignarem acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorisaram os seus sentimentos de pesar.

## CASA

ALUGA-SE uma casa de 1.<sup>a</sup> andar, na Avenida José da Costa Mealha (ao lado do Ateneu), que serviu de consultório médico durante muitos anos.

Nesta redacção se informa.